



# ISA

# 2016

## Plano de Atividades



**U LISBOA** | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

Instituto Superior de Agronomia  
Universidade de Lisboa

Instituto Superior de Agronomia/ULisboa

**Ficha Técnica**

Instituto Superior de Agronomia

**Edição**

Conselho de Gestão

**Aprovação**

Reunião do Conselho de Gestão de 13 de Janeiro de 2016

Reunião do Conselho de Escola de 27 de Janeiro de 2016

## Índice

1. Nota de abertura.....	1
2. Órgãos de gestão do ISA.....	2
3. Missão do ISA.....	3
4. Caracterização do ISA.....	3
4.1 Principais atribuições.....	3
4.2 Principais recursos humanos, financeiros e materiais.....	5
4.3 Alunos do ISA.....	12
5. Objetivos estratégicos para 2016.....	13
5.1 Introdução.....	13
5.2 Linhas estratégicas.....	14
6. Descrição das principais ações.....	14
A. Promover a coesão e o espírito identitário da ULisboa.....	14
B. Atrair os melhores estudantes.....	15
C. Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e os poderes públicos.....	15
D. Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos recursos humanos.....	16
E. Reforçar a capacidade de intervenção e influência da Ulisboa em espaços internacionais estratégicos.....	18
F. Assegurar a consolidação de um sistema de gestão de qualidade.....	20
G. Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa.....	21
H. Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica.....	22
I. Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem estar.....	24
J. Ensino.....	25
K. Ciência.....	27
L. Comunicação e imagem do ISA.....	28
7. Recursos humanos de 1/1/2015 a 31/12/2015.....	29
8. Recursos financeiros – OE 2016 DGO.....	29

## Índice de Tabelas

1. Dotação para 2016 para as várias escolas da ULisboa (sem incluir orçamento do ex-IICT.	2
2. Evolução do número de efetivos.....	5
3. Corpo docente em 2014.....	5
4. Pessoal investigador em 2014.....	6
5. Pessoal não docente em 2014.....	7
6. Evolução de recursos financeiros.....	9
7. Recursos financeiros.....	9
8. Aplicação de fundos por atividade .....	10
9. Evolução de dados de ensino.....	12
10. Razão entre docentes e alunos das escolas da ULisboa.....	17

## Índice de Figuras

Figura 1. Histogramas do corpo docente, investigador e não docente em 2014 (em cima) e final de 2015 (em baixo) – nº de efetivos por faixa etária .....	8
---	---

## 1. NOTA DE ABERTURA

O Instituto Superior de Agronomia (ISA) é uma Escola da Universidade de Lisboa (ULisboa), dotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial que se rege pelos Estatutos do ISA (Despacho Reitoral nº 339/2014 publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 5, de 8 de janeiro).

O ISA é a maior escola de graduação e pós-graduação na área de Ciências Agrárias *sensu lato* (Engenharias Agronómica, Zootécnica, Florestal e Alimentar) (a segunda é a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), de acordo com a informação disponível no site de internet), incluindo ainda as áreas de Engenharia do Ambiente, Arquitectura Paisagista e Biologia.

A sua capacidade de ensino e de investigação é reconhecida, possuindo elevados indicadores científicos quando comparada com idênticas áreas de outras universidades portuguesas (com duas Unidades de Investigação classificadas com Muito Bom, tendo a UTAD uma com mesma classificação e a Universidade de Évora uma classificada com Bom). No ano de 2015, recebeu investigadores do extinto Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), reforçando a sua capacidade para o ensino, investigação e cooperação na área tropical.

A sua localização na região de Lisboa está a impedir a captação de verbas para investigação aplicada e translação de conhecimentos ao ritmo do passado, o que poderá significar uma diminuição do orçamento de I&D, se não conseguir compensar com outras fontes de financiamento, como os projetos europeus do H2020. Acresce que, apesar dos bons resultados nos ingressos nas licenciaturas em 2015/2016, o ISA continua com dificuldade em captar alunos para os mestrados, sem aumentar a componente do orçamento derivada das propinas.

Desconhece-se ainda qual será o reforço financeiro atribuído à ULisboa para pagar a diminuição (ou eliminação) do corte dos ordenados dos funcionários públicos anunciada pelo Governo. No entanto, pode-se já afirmar que o OE proposto para 2016 (Tabela 1) e alocado ao ISA inicia um processo que, a continuar a redução à taxa de 4% ao ano como anunciado pelo Magnífico Reitor, levaria à rutura financeira da escola em poucos anos. Para impedir esse processo, terá de se repensar a escola e as funções acessórias, ou não relacionadas com o ensino e investigação, que o ISA tem vindo a assegurar.

A partir de 2016 vamos ter de nos adaptar a um corte no financiamento sem paralelo na história do ISA e que se irá prolongar para lá da vigência deste CG. Exige a colaboração de todos os órgãos de gestão para encontrar maneiras de diminuir, nomeadamente, o número de unidades curriculares (UCs), a área ocupada de edifícios, o número de docentes, os consumos de água, eletricidade, custos de segurança, etc. Ao mesmo tempo, é preciso minimizar o impacto destas reduções no ensino e investigação, o que terá de ser conseguido com uma maior captação de receitas com projetos de investigação, prestações de serviço e cursos de curta duração.

Tabela 1. Dotação para 2016 para as várias escolas da ULisboa (sem incluir orçamento do ex-IICT)

Unidades	OE 2015 sem CGD	Distribuição de 100% da dotação por fórmula	Distribuição com 85% histórico e 15% fórmula	Dotação corrigida	Variação %	Variação 2016 - 2015
FA	5 866 919 €	6 152 395 €	5 911 415 €	5 916 300 €	0,84 %	49 381 €
FBA	3 645 198 €	4 005 117 €	3 700 226 €	3 703 284 €	1,59%	58 086 €
FC	21 741 061 €	20 354 943 €	21 539 348 €	21 557 150 €	-0,85%	-183 911 €
FD	3 616 432 €	6 008 471 €	3 976 270 €	3 761 089 €	4,00%	144 657 €
FF	6 188 341 €	6 081 705 €	6 174 112 €	6 179 214 €	-0,15%	-9 127 €
FL	9 224 720 €	8 778 180 €	9 160 372 €	9 167 943 €	-0,62%	-56 777 €
FM	10 999 891 €	10 709 867 €	10 959 527 €	10 968 584 €	-0,28%	-31 307 €
FMD	2 013 362 €	1 932 352 €	2 001 785 €	2 003 439 €	-0,49%	-9 923 €
FMV	4 825 079 €	6 105 844 €	5 018 571 €	5 018 082 €	4,00 %	193 003 €
FMH	5 323 814 €	4 638 940 €	5 222 602 €	5 226 919 €	-1,82%	-96 895 €
FP	2 884 120 €	2 890 290 €	2 885 869 €	2 888 254 €	0,14 %	4 134 €
ICS	1 746 587 €	1 697 283 €	1 697 283 €	1 697 283 €	-2,82%	-49 304 €
IE	2 166 409 €	2 118 676 €	2 159 867 €	2 161 652 €	-0,22%	-4 757 €
IGOT	1 754 561 €	1 597 171 €	1 731 453 €	1 732 884 €	-1,24%	-21 677 €
ISA	9 623 539 €	5 842 952 €	9 059 198 €	9 238 597 €	-4,00%	-384 942 €
ISCSP	3 880 488 €	5 353 370 €	4 102 528 €	4 035 708 €	4,00%	155 220 €
ISEG	9 150 055 €	8 559 954 €	9 064 151 €	9 071 642 €	-0,86%	-78 413 €
IST (sem ITN)	43 938 143 €	45 761 208 €	44 224 143 €	44 260 692 €	0,73%	322 549 €
Total das Escolas	148 588 719 €	148 588 719 €	148 588 719 €	148 588 719 €		0 €

## 2. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO ISA

São órgãos de gestão do ISA:

- O **Conselho de Escola** que é constituído por 15 membros, nove representantes dos docentes e investigadores, dois representantes dos estudantes, um representante

dos trabalhadores não docentes e não investigadores e três cooptados exteriores ao ISA;

- b) O **Presidente**;
- c) O **Conselho de Gestão** que é constituído pelo Presidente do ISA, três Vice-Presidentes e um Vogal;
- d) O **Conselho Científico** que é constituído por 15 membros, dez professores e investigadores de carreira do ISA, ou docentes e investigadores doutorados com contrato com o ISA, em regime de tempo integral e de duração não inferior a um ano, cinco membros doutorados integrados em Unidades de Investigação (UIs) com vínculo ao ISA ou a UIs associadas ao ISA ou tendo o ISA como instituição de acolhimento, que tenham contrato não inferior a um ano;
- e) O **Conselho Pedagógico** que é constituído por 14 membros, sete docentes e sete estudantes.

A **Assembleia de Escola** é um órgão consultivo que é constituída por todos os docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e não investigadores e representantes dos estudantes (membros dos órgãos diretivos da Associação de Estudantes do ISA, membros eleitos para os órgãos de gestão do ISA e da ULisboa, e elementos das Comissões de Curso).

### 3. MISSÃO DO ISA

“É missão do ISA ministrar formação avançada e desenvolver o conhecimento através de investigação científica nos domínios das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e de outras Ciências da Vida e do Ambiente, assim como realizar processos de inovação, transferência de tecnologia e de disseminação de informação, com elevados padrões de exigência e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.” (Art. 2º dos Estatutos do ISA).

### 4. CARACTERIZAÇÃO DO ISA

#### 4.1 PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

São atribuições do ISA de acordo com os seus Estatutos (Art. 3º):

- a) Criar conhecimento científico através da investigação nas áreas incluídas na sua missão;
- b) Ministar ensino baseado no conhecimento científico e tecnológico atual, diferenciado, estruturado em cursos de 1.º Ciclo (licenciatura), 2.º Ciclo (mestrado) e 3.º Ciclo (doutoramento), e em cursos de pós graduação, de formação ao longo da vida e cursos livres, que não conferem graus académicos;
- c) Desenvolver tecnologias e promover a inovação em resposta a exigências atuais e necessidades da Administração Pública e do setor empresarial, com vista à solução de problemas nas áreas da sua missão, disseminando e partilhando com a sociedade os resultados obtidos;
- d) Estimular sinergias entre as áreas científicas desenvolvidas no seu seio, com outras Unidades Orgânicas da ULisboa, ou com instituições exteriores à ULisboa;
- e) Desenvolver as capacidades intelectuais e a formação humana, cultural, científica e técnica dos seus estudantes, fomentando a sua autonomia e capacidade empreendedora, assim como valores de ética e deontologia profissionais;
- f) Promover e acompanhar a inserção dos seus estudantes na vida ativa, como agentes de inovação e desenvolvimento económico da sociedade;
- g) Promover a internacionalização através da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores;
- h) Promover a cooperação para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural;
- i) Promover critérios de avaliação e garantia de qualidade a aplicar na investigação e investigadores, no ensino e docentes, na aprendizagem e estudantes, assim como no funcionamento organizacional;
- j) Divulgar publicamente os conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos criados, garantindo à sociedade a boa aplicação do financiamento público e demais receitas;
- k) Criar ou participar em associações, sociedades, consórcios e em fundações, nacionais ou estrangeiras e internacionais cujas atividades sejam compatíveis com a sua missão e atribuições;

l) Assegurar as restantes atribuições de acordo com a sua natureza e missão, incluindo as definidas no Artigo 4º dos Estatutos da ULisboa.

## 4.2. PRINCIPAIS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

### Recursos Humanos

**Tabela 2** – Evolução do número de efetivos

<b>N.º EFECTIVOS</b>	2012	2013	2014	2015	2016 (previsão)
Docentes	128	127	133	131	130
Investigadores	26	11	3	37	42
Pessoal não docente	132	127	115	131	128
<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>265</b>	<b>251</b>	<b>299</b>	<b>300</b>

**Tabela 3** – Corpo docente em final de 2015

							DCEB		DRAT	
	nº	ETI	C/Dr ETI	C/ agregação	género masculino	média idades	nº	ETI	nº	ETI
catedráticos	19	19	19	19	10	61	11	11	8	8
associados	32	32	32	18	21	59	22	22	10	10
auxiliares	54	54	54	11	20	53	38	38	16	16
assistentes	1	1	0	0	1	52	0	0	1	1
<b>Docentes de carreira</b>	<b>106</b>	<b>106</b>	<b>105</b>	<b>48</b>	<b>52</b>	<b>56</b>	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>35</b>	<b>35</b>
auxiliares	17	7,2			9	47	11	5,1	6	2,1
assistentes	8	3,1			1	34	6	2,7	2	0,4
<b>Docentes convidados</b>	<b>25</b>	<b>10,3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>41</b>	<b>17</b>	<b>7,8</b>	<b>8</b>	<b>2,5</b>
<b>Total de docentes</b>	<b>131</b>	<b>116,3</b>	<b>105</b>	<b>48</b>	<b>62</b>	<b>54</b>	<b>88</b>	<b>78,8</b>	<b>43</b>	<b>37,5</b>

Verifica-se pela Tabela 2 que o número de docentes teve um máximo em 2014 (no período considerado) estando a baixar lentamente. O ISA não poderá renovar ao ritmo desejado, para diminuir as despesas e tornar a razão docentes/alunos alinhada com a das restantes escolas da ULisboa. Os docentes convidados deveriam ser apenas “individualidades, nacionais ou estrangeiras, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse e necessidade inegáveis para a instituição de ensino em causa” (ECDU).

O corpo docente de carreira (Tabela 3) é altamente qualificado, com equilíbrio entre géneros e uma média etária compreensível para uma carreira que se inicia tão tarde.

A distribuição dos docentes entre Departamentos é desequilibrada e deveria ser ajustada durante 2016 com alocação das áreas disciplinares aos departamentos, eliminando a dispersão de áreas, o que poderia conduzir a uma melhor produtividade aquando da distribuição do serviço docentes e organização das UCs.

**Tabela 4 – Pessoal Investigador em final de 2015**

	ETI	masculino	idades
Inv. Coordenador	1	0	64
Inv. Principal	1	0	61
Inv. Auxiliar	27	6	53
<b>Investigadores de carreira</b>	<b>29</b>	<b>6</b>	<b>59</b>
Inv. Principal (programa Investigador FCT 2013 e 2014)	4	1	49
Inv. Principal convidado ao abrigo de projetos	1	1	40
Inv Auxiliar convidado ao abrigo de projetos	2	1	39
Doutorando contratado ao abrigo de projeto	1	1	29
<b>Total de contratados a termo certo</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>36</b>
<b>Total de Investigadores</b>	<b>37</b>	<b>9</b>	<b>52</b>

O número dos investigadores sofreu um grande acréscimo com a integração do IICT em 2015 (Tabela 2). No entanto, a média etária dos investigadores é elevada e como não serão renovados, à luz da situação atual, a tendência é para a carreira de investigação terminar a médio prazo. Em contraste, estão a aumentar os investigadores que obtêm projetos que

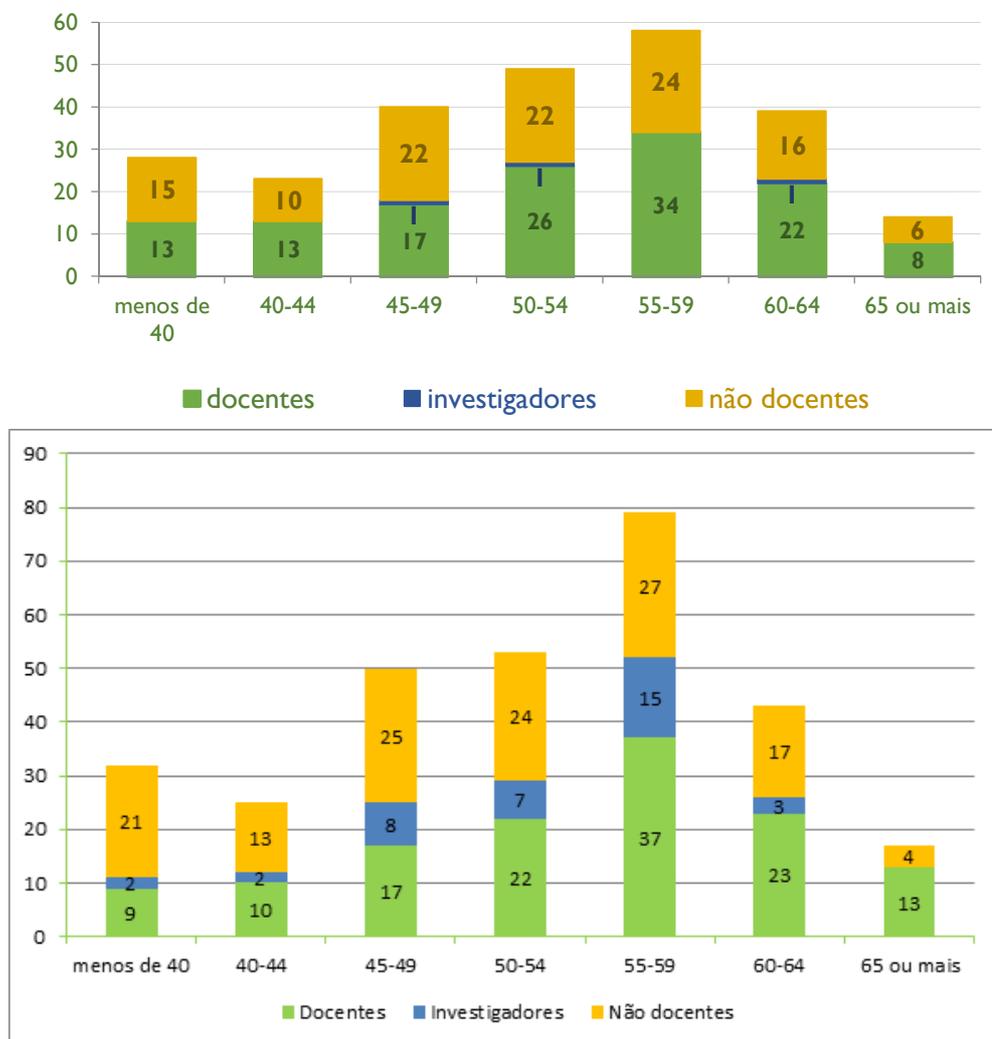
incluem os seus ordenados ou os financiados pela FCT (8 em 2015 por comparação com um em 2014) (Tabela 4).

**Tabela 5 – Pessoal não docente em final de 2015**

Pessoal não docente	nº	género		média idades
		masculino	feminino	
Dirigente	3	0	0	42
Técnico Superior	41	5	36	41
Assistente Técnico	45	12	33	49
Coordenador Técnico	5	3	2	49
Assistente Operacional	33	16	17	51
Especialista de Informática	1	1	0	37
Técnico Informático	3	1	2	43
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>38</b>	<b>93</b>	<b>47</b>

O número de funcionários não docentes e não investigadores (Tabelas 2 e 5) foi reforçado em 2015 com sete contratações (três para os Departamentos) e a incorporação de funcionários do ex-IICT. A situação destes últimos deverá ser revista em 2016 visto que apenas parte dos funcionários do Jardim Botânico Tropical terão vindo efetivamente para o ISA. Em relação às tarefas administrativas, quase todos os bolseiros foram substituídos por funcionários contratados, de modo que a situação está quase estabilizada faltando ocupar um número reduzido de posições. Continua a haver falta de alguns técnicos que possam apoiar as aulas práticas de laboratório ou de campo.

A idade média dos funcionários não docentes é bastante inferior à dos docentes de carreira, (47 anos por oposição a 54 anos) o que assegura que a renovação destes funcionários se poderá a um ritmo mais razoável. Nota-se também a predominância de funcionários do género feminino.



**Figura 1** - Histogramas do corpo docente, investigador e não docente em final de 2014 (em cima) e final de 2015 (em baixo) - n.º de efetivos por faixa etária

O número de docentes com mais de 60 anos aumentou de 2014 (30) para 2015 (36), o que reforça a necessidade de realizar novas contratações à medida que ocorrerem aposentações, tendo sempre em conta a razão entre alunos e docentes. Como se pode ainda ver, a idade dos investigadores situa-se sobretudo entre os 45 e os 60 anos (Figura 1).

## Recursos Financeiros

**Tabela 6 – Evolução de recursos financeiros**

(Unid.: Euros)	2012	2013	2014	2015	2016 (previsão)
OE ISA	8 760 534	9 867 358	9 994 596	9 661 350	9 276 408
OE ex-IICT	-	-	-	-	1 877 905
Receitas Próprias	11 087 614	11 066 395	8 786 371	11 595 977	7 090 507
Despesas com pessoal	9 844 266	10 957 142	10 655 328	11 029 905	12 788 002

**Tabela 7 – Recursos Financeiros**

<b>APLICAÇÃO DE FUNDOS</b> (Unid.: Euros)	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b> (previsão)
Despesas com pessoal	10 655 328	11 027 545	12 788 002
Aquisição de bens e serviços	2 865 140	2 446 209	2 491 728
Outras despesas correntes	3 463 318	2 300 485	2 153 161
Despesas de capital	1 125 025	1 556 346	811 929
<b>Total</b>	<b>18 108 811</b>	<b>17 330 585</b>	<b>18 244 820</b>

<b>ORIGEM DE FUNDOS</b>			
OE	9 994 596	9 661 350	11 154 313
Investigação	5 205 780	4 222 957	3 498 469
Outras Receitas Próprias	3 580 592	3 632 326	3 592 038
Saldo na posse	3 068 536	3 740 693	3 906 859
	(2013)	(2014)	(2015)
<b>Total</b>	<b>21 849 504</b>	<b>21 257 327</b>	<b>22 151 679</b>

Como se pode verificar pela análise das Tabelas 6 e 7, o OE não é suficiente para pagar a massa salarial (que depois de se manter à volta dos 10 milhões de euros subiu em consequência da integração do IICT), sendo o reforço do OE do ex-IICT todo destinado ao pagamento de ordenados. É necessário cada vez mais recorrer às receitas próprias,

incluindo propinas, quer para o pagamento de ordenados quer para fazer face às despesas com água, telefones, eletricidade, segurança, limpeza, etc.

Se retirarmos o saldo na posse, verifica-se que a massa salarial (que se situava abaixo dos 60% do orçamento global em 2014) representa agora 70% do orçamento global, o que demonstra um agravamento da situação financeira. Contudo, se retirarmos as despesas com os vencimentos dos membros do ex-IICT a proporção mantém-se nos 60%. Ou seja, o desequilíbrio provém do facto dos investigadores do ex-IICT não terem trazido uma receita própria adequada, mas também duma diminuição das receitas próprias do ISA.

**Tabela 8 – Aplicação de fundos por atividade**

<b>APLICAÇÃO DE FUNDOS</b> (Unid.: Euros)	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b> (previsão)
<b>Despesas da Investigação</b>			
Despesas com pessoal	370 936	879 375	541 083
Aquisição de bens e serviços	941 526	671 260	707 164
Outras despesas correntes	2 614 141	1 625 088	1 672 497
Despesas de capital	358 182	534 766	553 041
Transferências de Capital	314 376	246 566	24 684
Sub-total	4 599 160	3 957 055	3 498 469
<b>Outras despesas</b>			
Despesas com pessoal	10 298 391	10 148 170	12 246 919
Aquisição de bens e serviços	1 923 614	1 774 949	1 784 564
Outras despesas correntes	835 679	675 397	480 664
Despesas de capital	451 968	775 013	234 204
Sub-total	13 509 651	13 373 529	14 746 351
Total	18 108 811	17 330 585	18 244 820

De notar que o saldo na posse subiu no final de 2015. Grande parte deste saldo representa verbas de projetos ainda não gastas e os saldos de centros de prestação de serviços. São

assim verbas cativas que asseguram o bom funcionamento das atividades de investigação e desenvolvimento.

Falta ainda o ISA ser resarcido do pagamento da massa salarial dos membros do ex-IICT correspondente ao ano de 2015.

As despesas de investigação representam cerca de 20% do total (Tabela 8). Esta percentagem subestima os verdadeiros custos das atividades de I&D visto os vencimentos de investigadores de carreira e dos docentes estarem imputados a “outras despesas”.

### **Recursos Materiais**

- ▶ Jardim Botânico da Ajuda, com 3,5 hectares, registado em nome da ULisboa, mas gerido atualmente pelo ISA;
- ▶ Tapada da Ajuda, parque agrícola, florestal e botânico com cerca de 100 hectares e diversos edifícios, registado em nome da ULisboa, mas gerida atualmente pelo ISA, exceção feita aos edifícios ocupados por entidades externas. Dentro da Tapada da Ajuda existem dois auditórios, o Auditório da Lagoa Branca (360 lugares) e o Auditório de Pedra (400 lugares ao ar livre). Encontra-se ainda um Pavilhão de Exposições, com 1100m<sup>2</sup> de área e capacidade até 1000 pessoas;
- ▶ Como importantes para o ensino e investigação podemos referir a Biblioteca com 2600 m<sup>2</sup> e um total de cerca de 64000 títulos; cerca de 3100 m<sup>2</sup> de salas e anfiteatros e 2800 m<sup>2</sup> de laboratórios para investigação e ensino;
- ▶ No que diz respeito a viaturas, o ISA possui um autocarro de passageiros com 45 lugares para visitas de estudo, adquirido em 2015, oito viaturas ligeiras (quatro para abate), onze tratores (dois para abate e três considerados peças de museu), quatro moto-cultivadoras (duas para abate) e diversas alfaias agrícolas, incluindo uma gadanheira adquirida em 2015.

### 4.3 Alunos do ISA

**Tabela 9 – Evolução de dados de ensino**

<b>N.º de alunos Inscritos</b>	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/2016 (provisório)
licenciatura	1124	978	1007	998	909	896	911
Mestrado	447	611	612	629	620	535	519
Doutoramento	150	150	157	145	141	124	110
<b>Total em cursos conducentes a grau</b>	<b>1721</b>	<b>1739</b>	<b>1776</b>	<b>1772</b>	<b>1670</b>	<b>1555</b>	<b>1540</b>
Alunos recebidos ao abrigo de programas de mobilidade internacional	97	59	103	173	106	83	89
Outros alunos (Art.ºs 17º e 46º, DL 107/2008)	9	14	19	35	39	50	49*
Outros (n/ conducente a grau com ECTS)	230	203	212	250	75	15	28
<b>Diplomados</b>							
Licenciatura	332	164	196	187	165	185	-
Mestrado	133	188	147	280	164	85**	-
Doutoramento	20	21	18	22	21	18**	-
<b>Total</b>	<b>485</b>	<b>373</b>	<b>361</b>	<b>489</b>	<b>350</b>	<b>288</b>	<b>-</b>

\*só estão contabilizados 26 alunos no RAIDES por estarem inscritos em mais de 15 ECTS

\*\*dados provisórios porque faltam as entregas de tese/dissertação após provas

Como se pode verificar pela Tabela 9 o ISA, após um pico em 2012-2013, perdeu alunos estando aparentemente estabilizado entre os 1500-1550 alunos. Tal deveu-se a menor retenção (melhor taxa de sucesso) mas também a uma redução nas entradas, neste ano letivo sobretudo ao nível dos mestrados. As medidas tomadas em 2015 para divulgação do ISA junto dos alunos do ensino secundário, juntamente com os bons resultados das avaliações do 12ª ano, levaram a um aumento no número de entradas nas licenciaturas em 2015/2016 que interessa manter.

Estes resultados demonstram que o ISA está a perder capacidade de atrair alunos para os segundos ciclos, o que merece reflexão pelo CC, Departamentos e Comissões de Curso e tomada de medidas urgentes.

## 5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2016

### 5.1 INTRODUÇÃO

A integração das escolas da ULisboa é fundamental e o ISA tem participado ativamente nas iniciativas propostas ao nível das redes e colégios, de grandes projetos internacionais, e de iniciativas destinadas a captar alunos, ou de caráter cultural e lúdico.

Os constrangimentos financeiros são agravados em 2016, numa situação em que cada vez menos o OE paga a massa salarial, sendo todas as restantes despesas suportadas por receitas próprias.

A renovação do quadro docente e de funcionários não docentes e não investigadores do ISA, que foi retomada em 2015, está condicionada pela massa salarial e autorização superior, pelo que não se pode programar qualquer contratação, apesar da necessidade de renovação do corpo docente que, de todo modo, terá de ser feito diminuindo o total de ETIs de docentes. Acresce que falta ainda efetuar a avaliação do desempenho dos docentes para o período 2008-2009, o que implicará mudanças de escalão para alguns docentes, com pagamentos de elevadas verbas em retroativos.

O processo de reestruturação das Unidades de Investigação (UIs) ficou concluído no final de 2014 e o “Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food” (LEAF), o Centro de Estudos Florestais (CEF) e o Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves (CEABN/InBio) obtiveram financiamento dos projectos estratégicos, decisivo para manter a base estrutural da investigação científica e atrair jovens cientistas, de modo a que a produção científica continue seu trajecto ascendente.

A programada transferência para o ISA dos três detentores de cátedras de empresas do Cibio/InBio e seus bolseiros, com a consequente dupla afiliação das publicações, deverá contribuir para um aumento do número de publicações científicas em 2016.

O Plano de Atividades do ISA para 2016 dá continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos e, da parte do Conselho de Gestão, inclui um plano de intervenção na Tapada da Ajuda destinado a diminuir custos futuros minorando o impacto do corte do OE e

aumentando a segurança e condições de estudo e trabalho de docentes, investigadores, bolsheiros, alunos e funcionários do ISA.

## 5.2 LINHAS ESTRATÉGICAS

O Plano de Atividades do ISA para 2016 enquadra-se nas linhas estratégicas submetidas ao Conselho de Escola para o quadriénio 2014-2018 e está assente em três pilares fundamentais, que estão alinhados com a estratégia do ISA em preparação no Conselho de Escola:

1. Ensino: necessidade de aumentar o número de alunos, o que só será possível se continuarmos os esforços para aumentar a visibilidade do ISA iniciados em 2014/2015. É necessário melhorar substancialmente os conteúdos das unidades curriculares (UCs), e adaptar a formação às necessidades dos empregadores ao nível dos primeiro e segundo ciclos, tarefas que competem ao CC e Comissões de Curso;
2. Ciência: os membros das UIs devem ter capacidade para concorrer a projetos de âmbito europeu no âmbito do Programa Horizonte 2020. Por outro lado, o ISA terá de candidatar-se, juntamente com as empresas da sua área, a projetos que exigem uma forte componente de transferência de tecnologia e inovação. A integração do IICT na ULisboa levou à possibilidade da expansão da colaboração ao nível da ciência e ensino com países de língua portuguesa, traduzida por exemplo na colaboração do ISA no doutoramento Tropikman da Universidade Nova de Lisboa;
3. Prestação de serviços e cursos não conducente a grau: Tanto no ISA, como através das suas Unidades de Apoio Tecnológico (UATs) dever-se-á continuar a aumentar a prestação de serviços e os cursos não conducentes a grau.

## 6. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS AÇÕES

A – Promover a coesão e o espírito identitário da ULisboa

A.1 Colaboração entre escolas da ULisboa

A.1.1 O ISA participa no Colégio de Química da ULisboa e coordena (Professora Wanda Viegas) o Colégio F3 - Food, Farming and Forest que engloba 10 das 18 escolas da

ULisboa. Durante 2015 este último colégio preparou o site de Internet e definiu o plano de ação. Esta tarefa competirá sobretudo aos participantes nos colégios e no CC, mas necessitará da colaboração do CG em tarefas de divulgação, cedência de salas e outras necessidades que sejam identificadas.

A.1.2 O ISA participa na Rede Temática Agroalimentar e Florestal da ULisboa liderada pelo Vice-Reitor Professor Rogério Gaspar e tendo na comissão executiva os Professores Domingos de Almeida e José Lima Santos do ISA. Durante 2016, esta rede deverá preparar a 3ª Conferência Anual (2 de maio) e ainda preparar a integração da ULisboa na KIC Food4Future, candidatura europeia que deverá abrir este ano.

A.1.3 Está a ser preparado um curso de mestrado entre o ISA e a FCUL, sendo desejável que os cursos de 2º ciclo envolvam várias escolas da ULisboa.

## B. Atrair os melhores estudantes

### B.1 Iniciativas da ULisboa

Neste objetivo da ULisboa o ISA irá participar na divulgação da escola fornecendo conteúdos para o “Study in Lisbon” (B.1.1) e participando em iniciativas como a Futurália (B.1.2) e o Greenfest (B.1.3).

O ISA continuará com o seu programa de divulgação junto das escolas secundárias, nas redes sociais e site do ISA. O Dia Aberto, assim como iniciativas de professores, serão oportunidades para a melhor compreensão da ciência desenvolvida no ISA.

## C. Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e os poderes públicos

### C.1 Colaboração com as empresas

#### C.1.1 Freshness Lab

O Freshness Lab foi instalado em 2015 em parceria com produtores de pêra Rocha e vai manter a sua atividade em colaboração, tendo cinco investigadores pagos pelas empresas. É um exemplo duma parceria Universidade/Empresas que interessa promover colocando a investigação ao serviço da resolução de problemas complexos com impactos na atividade económica.

### C.1.2 Centro de Investigação em Ferrugens do Cafeeiro (CIFC)

O CIFC era um centro do IICT que foi integrado no ISA. Atualmente está sem encomendas de prestações de serviços, porque a falta de financiamento dos últimos anos levou à incapacidade de produção de plantas de cafeeiro. O ISA está a estudar a viabilidade económica e melhor modelo de negócio do CIFC tendo-se iniciado os contactos com empresas e organizações internacionais que possam vir a financiar o centro. De notar que o CIFC tem a única coleção mundial de cafeeiros e uma vasta coleção de fungos tendo, por enquanto, um potencial único para testar tanto cultivares como fungos. Até final de 2016 deverá estar concluída a primeira fase deste estudo que, a ter sucesso, deverá conduzir à sustentabilidade financeira do CIFC.

## C.2 Estágios

Alguns dos cursos do ISA contemplam uma UC de estágio, normalmente em ambiente de trabalho. Para outros cursos iniciaram-se estágios facultativos.

### C.2.1 Estágios de Verão em ambiente de trabalho

No ano letivo passado tiveram lugar os primeiros estágios de verão promovidos pelo CG com a coordenação da Professora Cristina Oliveira (Presidente da Comissão de Curso de Engenharia Agronómica) e do Professor Francisco Gomes da Silva. Tendo sido um ano experimental, foi possível identificar casos de sucesso e outros menos bons, estando-se a aguardar um relatório sobre esta atividade. Assim, a lista de empresas que se disponibilizam para receber estudantes irá crescer mas ao mesmo tempo sofrerá mudanças. A adesão dos alunos foi boa embora, por ser voluntário, não se pensa que o estágio venha alguma vez a atingir a totalidade dos alunos, visto alguns terem experiência e trabalhem com familiares durante este período. Seria desejável se outras Comissões de Curso tivessem iniciativas idênticas.

## D. Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos Recursos Humanos

### D.1 Contratações

As contratações estão limitadas pela massa salarial disponível. Em relação aos concursos de docentes ou investigadores, a sua abertura carece de autorização prévia do Magnífico

Reitor, enquanto que a de funcionários não docentes e não investigadores pode ser decidida pelo CG desde que haja um despacho do Magnífico Reitor com indicação do montante que pode ser despendido com essa massa salarial.

Por enquanto estão vedadas quaisquer contratações em 2016 e não se sabe se esta situação será invertida dependendo da evolução da massa salarial da ULisboa e de limitações que sejam impostas no OE 2016 que vier a ser aprovado.

A razão entre alunos e docentes do ISA é inferior à das escolas idênticas da ULisboa, o que significa que temos de racionalizar o número de docentes, tendo a razão diminuído ainda mais entre 2013/2014 e 2014/2015 (Tabela 10).

Tabela 10. Razão entre docentes e alunos das escolas da ULisboa

Escolas	Estudantes	Docentes ETI	Rácio 2014/15	Rácio 2013/14
FA	2.341	134,49	17,41	18,70
FBA	1.670	90,31	18,49	17,39
FC	5.171	334,30	15,47	14,74
FD	4.260	149,64	28,47	26,62
FF	1.464	97,12	15,07	16,62
FL	3.781	204,69	18,47	17,82
FM	2.760	216,90	12,72	12,41
FMD	596	66,60	8,95	9,06
FMV	1.012	62,27	16,25	14,84
FMH	1.600	108,04	14,81	15,33
FP	1.071	46,20	23,18	21,34
ICS	147	-	-	-
IE	847	44,30	19,12	20,65
IGOT	632	34,19	18,48	18,73
ISA	1.555	116,40	13,36	14,44
ISCSP	3.686	116,90	31,53	29,59
ISEG	4.004	180,10	22,23	20,58
IST	11.211	678,30	16,53	15,98
Reitoria	258	-	-	-
<b>ULisboa</b>	<b>48.066</b>	<b>2.680,75</b>	<b>17,93</b>	<b>17,41</b>

Fonte: relatório de atividades da ULisboa

Assim, há que repensar as UCs e a organização do serviço docente ao mesmo tempo que importa renovar o corpo docente nas áreas prioritárias. Em 2015 foram contratados apenas dois Professores Auxiliares, um na área da Ecologia e Ciências do Ambiente e outro na área de Recursos Hídricos. Seria indispensável realizar pelo menos um concurso em 2016, visto haver uma aposentação por limite de idade e provavelmente a saída de um docente e a aposentação de outro no final do ano.

À semelhança dos docentes, não se sabe se se poderá fazer qualquer contratação de funcionários em 2016, apesar de algumas carências ainda existentes nos serviços. Se possível, seriam necessários três concursos para suprir necessidades permanentes dos serviços.

## D.2 Formação

Compete aos Recursos Humanos (RH) do ISA identificar as ações de formação disponíveis e incentivar a participação dos funcionários, o que tem sido feito de um modo casuístico. Esta é uma das áreas para as quais o ISA não possui um funcionário encarregado da procura e preparação de ações de formação. Em 2015 foi preparado um Regulamento de Acesso dos Funcionários Não Docentes à Formação, para que haja equidade no acesso e retorno do investimento.

Durante 2015/2016 houve duas ações de formação em Inglês no ISA para vários funcionários, suportada parcialmente pela verba doada pelo Banco Santander-Totta. Haverá que avaliar a utilidade desta formação e da eventual realização de novos cursos em 2016.

E. Reforçar a capacidade de intervenção e influência da ULisboa em espaços internacionais estratégicos

### E.1 Redes e projetos

#### E.1.1 CGIAR

A contribuição portuguesa para o “Consortium of International Agricultural Research Centers” (CGIAR) está alocada ao “International Rice Research Institute” (IRRI). Dentro do projeto “Agricultural Research for Development in Portuguese Speaking Africa”, estarão em funcionamento ações de cooperação e desenvolvimento em 2016, em Moçambique, Angola

e Cabo Verde, executados em parceria com o IRRI, lideradas pelas investigadoras Ana Ribeiro e Ana Melo do ISA.

#### E.1.2 Agrinatura

O ISA pertence à rede Agrinatura, uma rede de universidades e institutos de investigação europeus para o desenvolvimento do setor agroalimentar nos países em desenvolvimento. Lidera esta rede no ISA o Professor Luis Mira. No âmbito desta rede (Agrinatura/EEIG-European Economic Interest Group) está em funcionamento um projeto designado “Capacity development for agricultural innovation systems”.

Em 2016 serão preparadas outras duas candidaturas internacionais.

#### E.1.3 Teaming

A ULisboa é um dos parceiros portugueses na pré-candidatura vencedora da Ação Teaming (da EIT - European Institute of Innovation and Technology) financiada pelo H2020, em que o parceiro do País mais desenvolvido é a Universidade de Wageningen. O representante do ISA para a preparação da candidatura final é o Professor Domingos de Almeida. Está a ser concluído o plano de negócios referente ao centro de excelência em agricultura e floresta no âmbito do projecto “Smart AgriFor” com o “grant agreement” nº 664599 que será submetido até 31 de maio.

#### E.1.4 Twinning

Uma equipa do ISA e da FCUL (liderada pela Professora Cláudia Cordovil do ISA) obteve um projeto Twinning (nº 692331), designado “NitroPortugal”. As instituições parceiras internacionais são a Universidade de Arhus na Dinamarca e o Center of Ecology & Hydrology em Edimburgo, Reino Unido. Em 2016, vai ter lugar a primeira reunião (18 de Janeiro) com todos os parceiros, estando previstas ações de formação para a equipa portuguesa sobre o impacto do nitrogénio na água e biodiversidade (em Lisboa) e um “workshop” mais alargado sobre o mesmo tema na Dinamarca na primavera.

#### E.1.5 KIC EIT Health

O ISA colabora na KIC EIT-Health (KIC – “Knowledge and Innovation Communities”) de que a ULisboa é um dos membros do grupo Innostars. São representantes do ISA as Professoras Graça Abrantes, Luisa Louro e Anabela Raymundo. Por enquanto, não surgiram ainda candidaturas compatíveis com a área de investigação do ISA sobre alimentos promotores da saúde.

#### F. Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade

Em 2016 terá de ser consolidado o Sistema de Gestão de Qualidade. No entanto, de pouco servirá se não houver consequências após análise dos resultados obtidos, o que envolve a participação dos diferentes órgãos da escola, nas áreas das suas competências.

Iniciou-se o processo de avaliação do desempenho dos docentes, tendo sido realizadas em 2015 as avaliações referentes aos períodos 2004-2007 e 2010-2012, estando ainda em falta o período 2008-2009. Em 2016 deverá ter lugar o processo de avaliação do período 2013-2015. Seria interessante se o CC incluísse repercussões destas avaliações nos concursos para professores associado e catedrático.

A avaliação da qualidade do ensino é muito complexa e deverá envolver o CC e as Comissões de Curso. De notar, no entanto, que as avaliações dos alunos sobre a qualidade das UCs não teve nunca qualquer consequência prática. Assim, espera-se que em 2016 o CC e o CP façam recomendações de mudança, utilizando os resultados disponíveis.

A avaliação do desempenho dos Funcionários não Docentes e não Investigadores tem sofrido críticas pelo número excessivo de avaliadores, situação que foi melhorada em final de 2015, passando os Presidentes dos dois Departamentos a fazer a avaliação dos funcionários alocados a estes. Pretende-se que haja definição de objetivos comuns por grupos profissionais semelhantes (por perfis profissionais), harmonizando critérios e promovendo a equidade na avaliação de desempenho.

Este CG pretende continuar a promover reuniões com a Comissão dos Funcionários não Docentes e não Investigadores previstas nos Estatutos para se inteirar das melhorias que podem ser efetuadas nos serviços.

### F.1. Monitorização da qualidade dos serviços

As ações de monitorização sistemática à qualidade dos serviços, quer os prestados por entidades contratadas quer aqueles que envolvem funcionários do ISA, vão continuar em 2016, sendo consideradas de enorme importância para identificar falhas e implementar mudanças. Por exemplo, em 2015 foi aplicada uma sanção pecuniária a uma das empresas prestadoras de serviços, em resultado do elevado número de queixas e de monitorização do serviço prestado, de que resultou uma melhoria na qualidade.

O site “on-line” do ISA destinado a entregar reclamações, sugestões e elogios tem sido muito útil na identificação de problemas, sendo que as queixas relacionadas com a falta de qualidade da cantina foram comunicadas aos Serviços de Ação Social da ULisboa.

.

### F.2 Contabilidade

#### F.2.1 Implementação da contabilidade analítica

O programa de contabilidade existente não permite a realização duma contabilidade analítica. O novo programa escolhido pela Reitoria teoricamente permite este desenvolvimento, mas não em tempo útil. O que se tem feito, e continuará a ser implementado em 2016, é atribuir Centros de Custo separados para diferentes atividades, como financiamento dos Departamentos, Jardim Botânico da Ajuda (JBA), espaços verdes da Tapada, etc.

Em 2015 foi feita a avaliação do custo de manutenção da Tapada da Ajuda tendo-se chegado a um valor de cerca de um milhão de euros por ano. Face ao corte no OE e à falta de financiamento da Tapada da Ajuda (que o CG irá negociar com a Reitoria), haverá que, juntamente com o Conselho de Escola, tomar decisões sobre o que não poderá ser sustentado no futuro.

### G. Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa

Neste grupo estão incluídas ações a desenvolver no JBA e na Tapada da Ajuda, como as visitas guiadas, festas, seminários e a vindima (pormenores no ficheiro excel).

#### H. Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica

A manutenção do JBA e da Tapada da Ajuda está a mostrar-se tarefa impossível com o nível de financiamento atual e futuro. O incumprimento das duas empresas instaladas no JBA (“Estufa Real” e “Viveiro das Naus”) estão a ser tratadas nas instâncias apropriadas. O JBA está mais equilibrado do ponto de vista financeiro, mas à custa de um esforço de captação de receitas que só a dedicação da Investigadora Dalila Espíro Santo torna possível e que não será sustentável no futuro próximo.

A reposição do muro da Tapada da Ajuda, que deveria ter tido lugar em final de 2015, foi mais uma vez adiada pela Câmara Municipal de Lisboa porque o atraso na obra permitiu a derrocada de novo setor, o que implica nova adjudicação. A reparação da ponte junto ao Viveiro Florestal tem um custo inportável face às disponibilidades financeiras do ISA.

Vários edifícios estão ocupados por entidades externas ao ISA. Estes deveriam passar para o ISA ou pagar uma verba correspondente ao espaço utilizado. Continuaremos a solicitar à Reitoria da ULisboa que inicie um processo de negociações com estas entidades, incluindo o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a Direção Geral de Alimentação e Veterinária e a Direção Geral de Agricultura e Recursos Naturais com vista à desocupação dos espaços ou pagamento de compensação razoável, em especial dos situados mais perto do Edifício Principal.

Todos os edifícios utilizados pelo ISA necessitam de intervenção, mas os investimentos têm de ter como prioridade menores custos de manutenção e aumento da segurança. Assim, em 2016 serão instalados painéis fotovoltaicos no Bloco de Aulas e no edifício Ferreira Lapa, com injeção nos postos de transformação, que permitirão uma poupança nos gastos da eletricidade.

A investigação sobre as ruturas nas condutas de água tem sido uma tarefa árdua que continuará em 2016, visto que a principal rutura ainda não foi localizada embora já esteja isolada.

O Pavilhão Anexo continua a degradar-se e a sua desocupação tem de ser iniciada. Para tal, o ISA está a estudar a instalação de novas salas de aula nos espaços disponíveis noutros edifícios e a mudança do centro de informática durante o ano de 2016.

## H.1. Infraestruturas

As iniciativas a tomar em 2016 irão depender da disponibilidade financeira, mas está previsto:

H.1.1 Reabilitação da iluminação junto aos edifícios Ferreira Lapa e Azevedo Gomes para aumentar a segurança do espaço;

H.1.2 Instalação dos painéis fotovoltaicos;

H.1.3 Recuperação de três residências para estudantes e professores num total de dez quartos;

H.1.4 Substituição da cobertura das oficinas tecnológicas do edifício Azevedo Gomes que é de amianto e tem uma grande rutura;

H.1.5 Recuperação do edifício das antigas oficinas para instalações das equipas do Gabinete dos Espaços Verdes da Tapada, de modo a concentrar toda a equipa (jardins e espaços agrícolas) num único espaço onde se possam colocar também as alfaias que estão a uso, diminuindo o risco de roubos;

H.1.6 Intervenção no ramal sul da Tapada para reparação da principal fuga de água e ainda remoção do ramal que conduz ao lar de estudantes junto ao Portão da Ponte, estudando-se a alternativa para abastecimento desse edifício;

H.1.7 Continuarão a decorrer intervenções variadas à medida do necessário e possível, como pintura de paredes, reparações das redes de água, eletricidade, esgotos, etc. e ainda pequenas adaptações no último piso do edifício Ferreira Lapa para receber investigadores que estão no polo de Oeiras. Terá também de se realizar um estudo para a transferência do Centro de Informática para outro edifício;

H.1.8 Remodelação da antiga biblioteca na cave do Edifício Principal para local de refeições visto a crise económica ter resultado num número crescente de funcionários e bolseiros que trazem comida de casa e não têm onde aquecer e consumir a refeição;

H.1.9 Intervenção no Bloco de Aulas abrangendo a cobertura, acesso ao segundo piso com plataforma elevatória, janelas e estudo de saídas de emergência. Terá ainda de se fazer um estudo para averiguar da possibilidade de instalação de duas salas de aulas adicionais;

H.1.10 Recuperação do pavimento e espaço inferior do Bloco de Aulas, com espaço para armazenamento e instalação de uma sala de aulas;

H.1.11 Recuperação de estufas;

H.1.12 Intervenção na Sala 24 horas, para poder ser usada por alunos mas também como sala de aula;

H.1.13 Instalação do pomar de pomóideas com sistema de fertirega automático, para ensino e investigação;

H.1.14 Instalação na cave do edifício Ferreira Lapa de câmaras de crescimento já existentes no polo de Oeiras;

H.1.15 Recuperação do espaço nº 30 do Edifício Principal, para os investigadores do Cibio/InBio;

H.1.16 Recuperação do auditório do edifício Azevedo Gomes, de modo a poder ser usado também como sala de aula.

## H.2 Aquisição de viaturas

Há intenção de fazer o registo na ESPAP de uma viatura ligeira por troca com uma do ISA em condição de abate, para ser utilizada dentro da Tapada da Ajuda pelo Gabinete de Património e Infraestruturas. Também se está a tentar passar para nome do ISA uma viatura do ex-IICT que estava a ser utilizada no polo de Oeiras e que ficaria ao serviço do CIFC.

## I. Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar

### I.1 Ações de solidariedade e responsabilidade social

As principais ações serão:

Continuação da colaboração com o projeto Semear-Terra de Oportunidades, na Abegoaria e com a Fundação Liga;

Continuação de apoio ao SolidarISA, com cedência de áreas de cultura e funcionários para a produção de culturas destinadas ao Banco Alimentar Contra a Fome;

Apoio a atividades da AEISA de caráter social (ver ficheiro excel).

## I.2 Saúde e bem estar

Neste ano, a Tapada da Ajuda continuará a ser utilizada por lisboetas que pretendam organizar piqueniques e por organizações de escuteiros que costumam organizar acampamentos em que pernoitam na Tapada. O programa de Hortas da Tapada vai continuar, sendo destinado a alunos, *alumni* e funcionários do ISA. A vindima está a ganhar grande popularidade existindo já um grupo de cerca de 300 voluntários.

## I.3 Praxes sociais

Em colaboração com a AEISA pretende-se manter uma componente social nas praxes destinadas aos novos estudantes.

## I.4 Desporto

O campo polivalente do ISA para ténis e futebol de salão assim como os campos de rugby e futebol geridos pela Associação dos Antigos Alunos do ISA continuarão a ser usados para práticas desportivas.

## J- Ensino

### J.1 Divulgação dos cursos do ISA

O ISA manteve o contrato com uma empresa que faz a ligação universidades-escolas secundárias e estima fazer cerca de 40 visitas a escolas para divulgar os cursos do ISA.

As redes sociais e o site do ISA têm sido grandemente utilizados para a divulgação. Em 2016 vai-se intensificar a produção de vídeos sobre ensino, investigação e prestação de serviços.

### J.2 Aumento da qualidade do ensino

O ISA pretende desenvolver uma estratégia e competências internas para o ensino à distância, mas é prematuro indicar objetivos para 2016.

#### J.2.1 Acreditação de cursos

Em 2016 serão avaliados pela Agência de Acreditação A3Es os cursos de:

Licenciatura Engenharia Agrónómica CEF/0910/21617, responsável: Cristina Oliveira  
Mestrado Engenharia Agrónómica CEF/0910/21657, responsável: Cristina Oliveira  
Doutoramento Engenharia Agrónómica CEF/0910/21707, responsável: P. Aguiar Pinto  
Dout, Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana, CEF/0910/23677, responsável: C. Castelo-Branco

Licenciatura Arquitectura Paisagista CEF/0910/21607, responsável: Pedro Arsénio  
Mestrado Arquitectura Paisagista CEF/0910/21647, responsável: Luis Paulo Ribeiro  
Doutoramento Arquitectura Paisagista CEF/0910/21697, responsável: Luis Paulo Ribeiro

Licenciatura Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, CEF/0910/21632, responsável: A. Fabião  
Mestrado Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, CEF/0910/21672, responsável: A. Fabião

Mestrado Viticultura e Enologia CEF/0910/23682, responsável: Jorge Ricardo da Silva

Licenciatura Engenharia Zootécnica CEF/0910/21637, responsável: J. Bengala Freire  
Mestrado Engenharia Zootécnica-Produção Animal, CEF/0910/21677, responsável: L. Falcão

Face aos diferentes comentários que ocorreram nas avaliações anteriores, o CC e o CP em cooperação com as Comissões de Curso deverão debruçar-se sobre os conteúdos das UCs de modo a diminuir sobreposições de matérias e aumentar o leque de UCs a utilizar por diferentes cursos, diminuindo o seu número total.

A nível internacional está-se a trabalhar com a ULisboa para a creditação EIT label.

Estão em preparação dois mestrados novos, um na área de biologia em colaboração com FCUL e outro na área tropical, aumentando a oferta do ISA.

Os laboratórios de ensino nos edifícios Principal e Ferreira Lapa, que se encontravam em más condições, foram intervencionados em 2014 e 2015. Não depende do CG, mas se possível, gostaríamos de tomar posse de um dos edifícios ocupados por entidades externas ao ISA, remodelando-o para gabinetes, aulas teóricas e práticas, desocupando o Pavilhão Anexo.

As Comissões de Curso deverão analisar os programas das UCs e recomendarem a realização de aulas práticas naquelas em que tal seja possível, não só em laboratórios como utilizando a Tapada da Ajuda.

#### J.2.2. Visitas de estudo

As visitas de estudo são fundamentais e a aquisição do novo autocarro em 2015 irá permitir maior segurança para os alunos e menores encargos. Cabe aos Departamentos organizar

as visitas envolvendo sempre que possível mais do que uma UC em cada visita, para melhor aproveitamento de recursos.

### J.3 Internacionalização

O ISA colabora em cursos e projetos de cooperação em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e Timor. Participa também no doutoramento TropikMan. Têm-se estabelecido vários protocolos com universidades brasileiras com poucos resultados práticos. Também o contacto com universidades na China e Japão, levando a colaborações pontuais, não garantiu qualquer cooperação a médio prazo. Assim, a internacionalização é feita sobretudo com parceiros europeus e sobretudo ao nível de projetos de intercâmbio e investigação comuns. Tem sido fruto da iniciativa individual dos docentes, não tendo o ISA estruturas que ajudem neste percurso, a não ser na componente financeira.

Verbas do mecenato do Banco Santander-Totta vão permitir a deslocação de sete alunos do ISA para universidades brasileiras. Também os intercâmbios no seio de programa Erasmus e congéneres irão continuar, embora seja necessário fazer um estudo dos custos financeiros e impor limites aos alunos que vêm para o ISA de modo a equilibrar entradas com saídas.

### J.4 Cursos não conducentes a grau

Estes cursos, com ou sem atribuição de ECTS, organizados pelo ISA ou em colaboração com outras escolas, são um modo de fornecer cursos de especialização e de formação sobre assuntos que sofreram grande evolução nos anos recentes. O número de cursos não conducentes a grau poderia aumentar, sobretudo se o primeiro ano dos mestrados fosse mais apelativo para profissionais com desejo de atualizar conhecimentos.

### K. Ciência

Esta é uma área da principal responsabilidade do CC e das UIs. Em nossa opinião, não foram ainda identificadas as áreas científicas em que o ISA atingiu um nível de excelência e onde os esforços de melhoria de condições de trabalho deviam assumir maior relevo. De qualquer modo, se houver disponibilidade de verba em 2016, pretende-se continuar com a aquisição de equipamento de uso comum de acordo com as verbas que estejam disponíveis.

### K.1 Unidades de investigação

Cabe às UIs gerir as verbas dos projetos estratégicos financiados pela FCT e indispensável para manter o equipamento e contratos de manutenção existentes. As UIs tomam iniciativas próprias, com independência e autonomia. Contudo, as decisões que dizem respeito à aquisição de equipamento devem ser feitas em consonância com o CG, visto a FCT ter decidido passar a financiar apenas a amortização do equipamento.

### K.2 Projetos de investigação

O Gabinete de Projetos tem uma estrutura capaz de apoiar os docentes nas fases de preparação e gestão financeira dos projetos e ainda da contratação de bolseiros. No início de 2016 havia um total de 38 projetos de investigação: 8 financiados pela FCT, 9 financiados pelo Proder e 21 com financiamento europeu.

### K.3 Parcerias com a indústria

A percentagem de projetos em parceria com as empresas terá de aumentar e as prestações de serviços também. Este é um mecanismo importante para fazer face aos cortes no OE.

### L. Comunicação e imagem do ISA

A página de facebook do ISA tem sido muito utilizada para a comunicação de eventos e notícias referentes a alunos e docentes do ISA. Com mais de 8000 seguidores, tem-se mostrado um meio efetivo de comunicação, que deverá continuar a ser utilizado no futuro. Este ano foi também utilizada para fazer divulgação do curso de Arquitetura Paisagista tendo muito provavelmente influenciado a maior captação de alunos na 2ª fase de candidaturas.

A página institucional do ISA requer várias atualizações de conteúdos e imagens, que continuarão a ser implementadas em 2016, após reformulação das páginas das UIs. Está em preparação o site do CIFIC.

O CG iniciou um programa de produção de vídeos que deverá continuar em 2016, com instalações e equipamento apropriados, para divulgação do ensino, investigação do ISA e prestação de serviços.

A produção de brochuras destinadas à divulgação do ISA continuará a ser melhorada em 2016.

Em 2016 deverá estar produzido um vídeo, em português e inglês, sobre o ISA, seu *campus*, cursos e trabalhos de investigação, que possa ser usado aquando de visitas institucionais.

#### 7. RECURSOS HUMANOS DE 1/1/2015 A 31/12/2015

Esta informação encontra-se no ficheiro excel

#### 8. RECURSOS FINANCEIROS - OE 2016 DGO

<b>Aplicação de fundos</b>	<b>previsão execução de 2016</b>
Despesas com pessoal	12788002
Aquisição de bens e serviços	2491728
Outras despesas correntes	2153161
Despesas de capital	811929
Total	18244820

<b>Origem de fundos</b>	<b>previsão execução de 2016</b>
OE	11154313
Receitas Próprias	3592038
Outros (Investigação)	3498469
Total	18244820

ISA, 13 de Janeiro de 2016



Amarilis de Varennes

Presidente do ISA